



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A  
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**EDNILTON SILVA ESTENDIO**

**ESCOLA DO CAMPO EM POESIA:  
A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS  
TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB**

**2024**

**EDNILTON SILVA ESTENDIO**

**ESCOLA DO CAMPO EM POESIA:  
A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS  
TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Educação Contextualizada**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB**

**2024**



E79e Estendio, Ednilton Silva.  
Escola do campo em poesia: a produção do cordel para o fortalecimento das tradições culturais do município de Sumé-PB. / Ednilton Silva Estendio. - 2024.

36 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Ensino de ciências humanas. 2. Recurso didático - cordel. 3. Literatura de cordel. 4. Cultura e identidade - Sumé - PB. 5. Escola do Campo. 6. Escola Municipal José Bonifácio Barbosa de Andrade - Sumé - PB. 7. Educação Contextualizada. I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de.

CDU: 37.018(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**EDNILTON SILVA ESTENDIO**

**ESCOLA DO CAMPO EM POESIA:  
A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS  
TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência  
com o Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Educação  
Contextualizada**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.  
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé - PB**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externo II – SEDUC / Sumé - PB**

**Trabalho aprovado em: 19 de novembro de 2024.**

**SUMÉ – PB**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me concedido a vida e por sempre me dar forças para persistir e seguir em frente na realização dos meus sonhos.

Aos meus pais, **Evaldo Severino Estendio e Cristiane Silva Estendio**, por todo o apoio e incentivo durante toda a minha vida. Sem vocês, não teria chegado até aqui.

Os meus irmãos, **Cleyson e Karolayne**, por sempre me apoiarem.

Os meus sobrinhos, **Carlinhos e Flavinho**, os dois deixam o meu dia a dia mais alegre e feliz.

A minha amiga, parceira e companheira, **Ana Beatriz**, por permanecer ao meu lado me incentivando e apoiando todos os dias.

A todos que compõem a **Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade**, a começar pela gestão pedagógica, os colegas professores e os demais colaboradores e funcionários pelo apoio constante. Meu muito obrigado pelo suporte, porquanto todos foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

A todos os alunos da **Turma do 8º ano** dos anos finais do Ensino Fundamental. Sem dúvidas foram os principais protagonistas para a construção de ideias e discussões que foram enriquecedoras, pelo que contribuíram ativamente durante toda a produção deste trabalho de conclusão de curso. A colaboração de vocês tornaram este processo leve, divertido e atrativo.

Ao **Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira** (UAEDUC/CDSA), pela parceria de sempre e toda colaboração para seguirmos firmes em nossa linha de pesquisa.

Ao **Prof. Me. Alisson Clauber Mendes Alencar** (SEDUC-Sumé), tutor no Programa Escola da Terra, pela participação na banca examinadora e por sempre estar disponível para ajudar e contribuir com a minha formação acadêmica.

Ao **Prof. Dr. Leandro de Sousa Almeida** (SEDUC-Sumé), tutor no Programa Escola da Terra, pela contribuição no desenvolvimento do meu trabalho.

Aos amigos e professores com quem dialoguei e aprendi durante o Curso de Especialização, pois todos foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Um tocadador de sanfona  
Tomando uma de aguardente  
Vaqueiro tangendo o gado  
Um cantador de repente  
É a cultura mais forte  
Dessa região da gente.

Eu gosto de guarda-peito  
De perneira e de gibão  
De dar banho no açude  
No meu cavalo alazão  
Que a minha identidade  
Foi tirada do sertão.

Gosto de me divertir  
Em forró e cantoria  
Estufo o peito dizendo  
Que vivo de poesia  
Porque com ela eu conquisto  
O meu pão de cada dia.

Eu vivo nessa cidade  
Como um vate nordestino  
Defendendo essa cultura  
Ao lado do meu menino  
Mas não sou nem 10%  
Do velho Zé Marcolino.

**Poeta: Evaldo Severino**

## RESUMO

O nosso trabalho se desenvolveu no âmbito do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa apresenta os resultados do estudo intitulado “Escola do campo em poesia: a produção do cordel para o fortalecimento das tradições culturais do município de Sumé-PB”, que teve como objetivo geral construir o cordel como recurso didático potencializador do processo de ensino-aprendizagem no ensino das Ciências Humanas e Sociais por meio da mediação realizada na Escola do Campo “José Bonifácio Barbosa de Andrade”, localizada no Município de Sumé-PB. Nessa pesquisa, tomamos como base proposições conceituais e metodológicas da pesquisa qualitativa, com ênfase para a Pesquisa-Ação. Para a realização do nosso trabalho destacamos algumas referências bibliográficas a seguir: Barbosa (2018); Barros (2010); Penteado (2008); Carvalho e Oliveira (2019); Mota, Nogueira, Farias e Oliveira (2019); Soares (2007); Nogueira (2009); Ferreira (2015); Santos (2006); Laraia (2009); Cruz (2007); Moreira (2018); Neves e Barros (2018); Ghedin e Franco (2011) e Piletti (2006). Os dados coletados mediante a realização das ações do trabalho foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que foi caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação. Além disso, apresentamos as etapas da aplicação do estudo mediante oficinas, as quais são ilustradas através de fotos, demonstrando as etapas da intervenção pedagógica em vários momentos da pesquisa. Verificamos que a pesquisa realizada foi relevante para potencializar a aprendizagem dos alunos em relação ao ensino das Ciências Humanas e Sociais, pois estes participantes adquiriram, por meio da produção do cordel em sala de aula, uma melhor compreensão sobre os temas “Identidade e Cultura”, passando a expressarem através da construção de versos e estrofes, conhecimentos imprescindíveis e significativos sobre as tradições e representações culturais do próprio contexto.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências Humanas e Sociais; Recurso Didático; Cordel. Cultura e Identidade; Educação Contextualizada.

## ABSTRACT

Our work was carried out as part of the Specialization Course in Contextualized Education for Coexistence with the Semi-Arid at the Centre for Sustainable Development in the Semi-Arid (CDSA) of the Federal University of Campina Grande (UFCG). The research presents the results of the study entitled “Country School in Poetry: The Production of Cordel to Strengthen Cultural Traditions in the Municipality of Sumé-PB”, the general objective of which was to construct cordel as a didactic resource to enhance the teaching-learning process in the teaching of Human and Social Sciences through mediation carried out at the “José Bonifácio Barbosa de Andrade” Country School, located in the municipality of Sumé-PB. This research was based on conceptual and methodological propositions of qualitative research, with an emphasis on Action Research. In order to carry out our work, we highlight the following bibliographical references: Barbosa (2018); Barros (2010); Penteado (2008); Carvalho and Oliveira (2019); Mota, Nogueira, Farias and Oliveira (2019); Soares (2007); Nogueira (2009); Ferreira (2015); Santos (2006); Laraia (2009); Cruz (2007); Moreira (2018); Neves and Barros (2018); Ghedin and Franco (2011) and Piletti (2006). The data collected through the work was analyzed in a descriptive and interpretive way, since it was characterized by the observation and correlation of facts, seeking to describe the characteristics or relationships existing in the actions carried out in the classroom through Action Research. In addition, we present the stages of the application of the study through workshops, which are illustrated with photos, showing the stages of the pedagogical intervention at various times during the research. We found that the research carried out was relevant to enhancing students' learning in relation to the teaching of the Humanities and Social Sciences, as these participants acquired, through the production of the cordel in the classroom, a better understanding of the themes of “Identity and Culture”, starting to express, through the construction of verses and stanzas, essential and significant knowledge about the traditions and cultural representations of their own context.

**Keywords:** Teaching of Human and Social Sciences; Didactic Resource; Cordel; Culture and Identity; Contextualized Education.



## LISTA DE FIGURAS

|                            |  |           |
|----------------------------|--|-----------|
| <b>Foto 1 -</b>            | Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barboza de Andrade ..... | <b>19</b> |
| <b>Foto 2 -</b>            | Planejamento e elaboração das aulas .....  | <b>21</b> |
| <b>Foto 3 -</b>            | Aula expositiva e dialogada sobre Identidade e Cultura.....  | <b>23</b> |
| <b>Foto 4 -</b>            | Aula dialogada sobre a História da Literatura de Cordel....  | <b>24</b> |
| <b>Foto 5 -</b>            | Aula expositiva e dialogada sobre a construção do cordel....                                       | <b>25</b> |
| <b>Fotos 6, 7 e 8 -</b>    | Construção das estrofes em grupos e individualmente.....   | <b>26</b> |
| <b>Fotos 9 e 10 -</b>      | Construção das estrofes em grupos e individualmente.....   | <b>27</b> |
| <b>Foto 11 -</b>           | Elaboração dos desenhos.....   | <b>30</b> |
| <b>Fotos 12 e 13 -</b>     | Formatação e confecção dos cordéis.....  | <b>30</b> |
| <b>Foto 14 -</b>           | Capas dos cordéis.....   | <b>31</b> |
| <b>Fotos 15 e 16 -</b>     | Produção da árvore e do mural.....   | <b>31</b> |
| <b>Fotos 17, 18 e 19 -</b> | Socialização e declamação dos cordéis.....   | <b>32</b> |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2</b> | <b>ENSINO POR ÁREA DE CONHECIMENTO, ESCOLA DO CAMPO E TEMAS TRANSVERSAIS.....</b>                  | <b>12</b> |
| 2.1      | O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS CONTEXTUALIZADO PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DO SEMIÁRIDO..... | 12        |
| 2.2      | O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.....                | 14        |
| 2.3      | CULTURA, IDENTIDADE E CULTURA POPULAR NORDESTINA.....  | 16        |
| <b>3</b> | <b>A ESCOLA DO CAMPO E A PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA.....</b>                        | <b>19</b> |
| 3.1      | ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE.....  | 19        |
| 3.2      | PESQUISA-AÇÃO.....   | 20        |
| <b>4</b> | <b>RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DOS CORDÉIS.....</b>  | <b>21</b> |
| 4.1      | PLANEJAMENTO E ESCOLHA DA TEMÁTICA.....  | 21        |
| 4.2      | AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA SOBRE IDENTIDADE E CULTURA...  | 22        |
| 4.3      | AULA DIALOGADA SOBRE A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL  | 23        |
| 4.4      | OFICINA DE CORDEL E ELABORAÇÃO DAS ESTROFES.....   | 24        |
| 4.5      | CONSTRUÇÃO DE DESENHOS PARA AS CAPAS DOS CORDÉIS.....  | 29        |
| 4.6      | FORMATAÇÃO E CONFECÇÃO FINAL DOS CORDÉIS.....  | 30        |
| 4.7      | ELABORAÇÃO DE UMA ÁRVORE E UM MURAL PARA OS CORDÉIS.....   | 31        |
| 4.8      | SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES COM A COMUNIDADE ESCOLAR.....   | 32        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>10</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>11</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa teve por finalidade desenvolver uma ação pedagógica em que o foco principal foi a produção e a experimentação do cordel como recurso didático de apoio ao ensino das Ciências Humanas e Sociais.

A construção se deu no âmbito do Curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido*, em cooperação com o *Programa Escola da Terra*, e a *Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade*. É importante destacar também que o nosso trabalho foi realizado através de uma parceria entre o Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a Secretaria de Educação de Sumé (SEDUC).

Foi por intermédio de nossos planejamentos e diálogos que surgiu a temática que deu origem este trabalho de conclusão de curso, intitulado: “**ESCOLA DO CAMPO EM POESIA: A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**”. Uma vez que percebemos uma falta significativa de recursos didáticos contextualizados que auxiliem a prática pedagógica dos professores na escola do/no campo.

O trabalho teve como objetivo principal construir e experimentar o cordel no contexto da sala de aula, a fim de culminar na análise dessa produção literária como recurso didático e metodológico a contribuir na potencialização do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das ciências humanas e sociais.

Com o intuito de alcançar esse objetivo principal, temos os objetivos específicos:

- Fazer um breve levantamento bibliográfico sobre: O Ensino das Ciências Humanas e Sociais Contextualizado para as Escolas do Campo do Semiárido; O Cordel como Recurso Didático Facilitador da Aprendizagem no Contexto Escolar; Cultura, Identidade e Cultura Popular Nordestina;
- Relatar as etapas da construção e experimentação do cordel como recurso didático na sala de aula no âmbito da Pesquisa-Ação;
- Verificar como o cordel potencializa a aprendizagem dos alunos referente às tradições culturais, através da mediação no contexto escolar;

Neste trabalho utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação, visto que a coleta de dados se fez a partir da análise e interpretação dos fatos, ou seja, das características situadas em cada ação desenvolvida no ambiente escolar, através do processo de medição feito em sala de aula. A apresentação desta pesquisa se deu perante as ações didático-metodológicas, dado que sua exposição foi feita diante das imagens demonstradas de cada mediação pedagógica e na elaboração de cada cordel produzido pelos alunos.

Ressaltamos que esse estudo está inserido na linha de pesquisa em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e Processos de Ensino-Aprendizagem, que tem por objetivo de congregar investigações de metodologias e práticas educativas voltadas para a construção do conhecimento nas escolas do campo.

## **2 ENSINO POR ÁREA DE CONHECIMENTO, ESCOLA DO CAMPO E TEMAS TRANSVERSAIS**

### **2.1 O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS CONTEXTUALIZADO PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DO SEMIÁRIDO**

Entendo que o ensino das Ciências Humanas e Sociais, a partir do viés de que os alunos do campo, especificamente da região do cariri ocidental, precisam aprender aspectos da realidade local, ou seja, a origem das histórias de seu povo, para em seguida conseguir olhar o panorama global da sociedade humana.

O ensino no contexto das Ciências Humanas e Sociais de acordo com Barros (2010) apresenta contribuições para os processos de ensino e aprendizagem despertando o pensamento crítico. As ciências humanas e sociais incentivam os alunos a questionarem e analisarem criticamente as informações, promovendo uma compreensão mais profunda dos contextos históricos, sociais e culturais.

Para Penteadó (2008) às Ciências Humanas e Sociais é uma área de estudos que tem por objetivo a integração espaço-temporal do educando, servindo-se para tanto dos conhecimentos e conceitos da História, Geografia, Antropologia, Filosofia, Sociologia, Política e Economia. Considerando isso, essas disciplinas, que compõem essa área do conhecimento, ajudam os estudantes a entenderem e valorizarem a diversidade cultural, social e histórica, promovendo a empatia e o respeito pelas diferenças. Dessa maneira, ao estudar as ciências humanas e sociais, os alunos desenvolvem uma consciência crítica sobre os problemas sociais, culturais e políticos, preparando-os para serem cidadãos ativos, críticos e informados.

A análise e discussão de temas complexos nessas áreas aprimoram as habilidades de comunicação escrita e a oralidade dos estudantes. Fatores estes, essenciais para diversas áreas profissionais. As Ciências Humanas e Sociais promovem a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, permitindo uma visão mais holística e interdisciplinar dos problemas e desafios contemporâneos. Essas contribuições são fundamentais para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Portanto, o ensino das Ciências Humanas e Sociais precisa ser contextualizado com a realidade dos sujeitos do Semiárido Brasileiro, principalmente quando nos referimos aos alunos das escolas do/no campo, considerando o espaço e as vivências de cada um, construindo um ensino-aprendizagem de acordo com as atividades educativas e, principalmente, o contexto

político, social e histórico.

Ao longo da história do semiárido brasileiro, foram várias as lutas enfrentadas pelos povos do campo. Os conflitos travados por esses sujeitos, foram sempre voltados perante as questões climáticas. No entanto, o que mais se predominou foi a lacuna de assistência e olhar pela população do semiárido, ou seja, a escassez de políticas públicas por parte dos órgãos públicos, sendo que estes só enxergavam os próprios interesses. De acordo com Carvalho e Oliveira (2019):

A estrutura política que foi implantada no semiárido durante muitos anos foi chamada indústria da seca, na qual os grandes benefícios ficaram em grandes concentrações de terras dos latifundiários; por isso, a maioria das famílias se viram obrigadas a viver embaixo do domínio dos senhores de terras (Carvalho; Oliveira, 2019, p. 171).

O período de estiagem que passa a região do semiárido sempre foi denominado pelos poderes governantes como Seca. A partir disso, os órgãos públicos passaram a desenvolver e elaborar projetos de combate à seca.

Carvalho e Oliveira (2019, p. 171) também afirmam que: “o semiárido ficou conhecido a partir disso como um lugar pobre e miserável, onde a pobreza e fome serviram de base para imensas fortunas chegarem às mãos de quem não merecia”.

A apresentação alterada do semiárido, elaborada pelo poder político e econômico da região, caracterizou-se a partir de um discurso agressivo de que nesse lugar não há possibilidade de convivência, mas sim, de muita pobreza e miséria. Por muito tempo, esse foi o conceito espalhado diante a sociedade brasileira, que por fim, acabou estruturando uma concepção distorcida da realidade. Segundo Mota, Nogueira, Farias e Oliveira (2019):

[...] a construção do paradigma da Convivência com o Semiárido acaba realizando um rompimento com essa relação de poder tradicionalmente estabelecida entre as elites e a população a elas subordinadas, fazendo com que, a partir de agora, se estabeleçam relações que permitam aos sertanejos não mais enfrentarem aquilo que não pode ser combatido – a estiagem – mas sim, conviver, trabalhando as especificidades e potencialidades que a região oferece, tanto no que tange aos aspectos naturais como sociais ( Mota, Nogueira, Farias e Oliveira, p. 99).

Partindo dessa análise, a educação contextualizada em seu desenvolvimento na região do semiárido brasileiro, precisa partir de um viés que contemple os desafios constantes, no que diz respeito a desconstrução de um imaginário negativo e pejorativo por parte dos sujeitos que vivem no próprio semiárido.

Carvalho e Oliveira (2019) destacam que a educação contextualizada é um elemento

fundamental na desconstrução dessa visão negativa sobre o semiárido, através dela é possível um diálogo permanente entre o conhecimento específico e os saberes populares e principalmente levar em consideração as potencialidades dos sujeitos que pertencem e continuam presentes nesse espaço geográfico, social e histórico.

O Semiárido brasileiro é um lugar que possui muitas potencialidades a serem enxergadas e estudadas. Enquanto sujeitos do campo e do semiárido, estamos situados em um contexto riquíssimo de identidade e cultura, e é através de uma educação pensada e desenvolvida especificamente para conviver bem com esse ambiente, que podemos mudar a realidade da sociedade. Também é necessário que a perspectiva de educação seja pensada no contexto da preservação do meio ambiente, através de conscientização acerca do processo de desertificação da região semiárida do Brasil.

## 2.2 O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Na compreensão do espaço, o professor de Ciências Humanas e Sociais deve utilizar várias estratégias e recursos didáticos como: mapas, maquetes, filmes, músicas, desenhos, jogos, murais e folhetos em sala de aula com seus alunos. Por isso, acreditamos que seria impossível estudar o Semiárido desprezando suas manifestações literárias e culturais. Desta forma, a Literatura de Cordel pode ser utilizada para potencializar o ensino de Geografia, História, Sociologia e Filosofia nas escolas do campo.

A região do Semiárido em que estamos localizados, a cultura da Literatura de Cordel vem por muito tempo semeando novos talentos da poesia, uma arte riquíssima que por muito tempo foi utilizada como fonte de informação, comunicação e construção do conhecimento.

Para Soares (2007) o cordel ao longo da história desempenhou um papel fundamental como jornalismo popular, ou seja, se consagrou como um sistema de comunicação organizado e controlado pelas classes mais pobres da população urbana e rural. Nos dias atuais, essa arte pode ser aplicada e desenvolvida em sala de aula como uma prática pedagógica.

Nogueira (2009) destaca que é através dos conteúdos e conceitos estudados que se consegue construir e elaborar os versos de forma conjunta com os alunos, descobrindo potencialidades no contexto escolar.

A versatilidade do cordel permite aos professores que trabalhem a transversalidade em sala auxiliando no desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que trabalhe, pois a literatura cordeliana aborda os mais diversos temas, fazendo-se um grande parceiro para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a

orientação do conhecimento que será repassado aos alunos. Estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar o vigor cultural do Cordel como ferramenta para a didática na educação (Nogueira, 2009).

O cordel como ferramenta de construção do conhecimento dos alunos, o que mais conta é sem dúvida alguma a aprendizagem dos sujeitos, ou seja, os alunos e isso pode ser possível devido a aplicação dos conteúdos em forma de versos, abordando questões de maneira simples e dinâmica que chame a atenção dos educandos. Levando em conta também a identidade campesina, a contextualização e a pluralidade cultural dos sujeitos da região do Cariri paraibano.

O cordel, ou até mesmo o folheto popular como é reconhecido no Nordeste brasileiro, pode ser inserido no ensino de Ciências Humanas e Sociais porque possui um campo extremo de possibilidades a ser trabalhado, estudado e produzido. Desde a espacialidade, a identidade de pertença, o lugar de origem e sentimento, o território e suas relações de poder. Entre outras vertentes que possa ser expressa através da produção dos versos que são postos nos cordéis.

Conforme Ferreira (2015) é a cultura nordestina que devemos como docentes resgatar e promover o aprendizado para nossos discentes, utilizando de práticas, metodologias e recursos que protagonizam a história e a cultura da sociedade brasileira. Desse modo, o professor em sala de aula deve discutir o espaço vivido, a religião, o lugar, as paisagens, o território, a cultura, a política, as diversidades sociais, entre outros temas importantes que são fundamentais para a produção de um aluno crítico diante a realidade e sociedade.

O ensino de Ciências Humanas nas Escolas do/no Campo deve-se partir da contextualização e da realidade dos sujeitos camponeses. Tendo em vista que estes possuem culturas, identidades e territórios que precisam ser valorizados como potencialidades educativas. Ressaltando também não só as potencialidades, mas sim, as precariedades e dificuldades a serem sanadas em nossas comunidades.

É essencial que o educador, principalmente o do campo, construa com os alunos conhecimentos e saberes a partir da realidade local, para poder relacionar os aspectos globais existentes. Iniciar suas atividades diante de uma esfera local prezando a sabedoria que os mesmos têm em seu contexto, nesse caso o cordel entra como um grande mecanismo facilitador no ensinar do docente, e no aprender de cada aluno.



### 2.3 CULTURA, IDENTIDADE E CULTURA POPULAR NORDESTINA

Ao iniciarmos os nossos estudos, decidimos adentrar nos conceitos básicos de Cultura, Identidade e Cultura Popular Nordestina. Tendo como propósito desenvolver teoricamente a nossa pesquisa. Seguindo em frente, partimos sobre uma percepção histórica, antropológica e sociológica em nossas investigações. Tudo em prol de conhecer e aprender sobre a construção cultural e identitária da sociedade humana.

Para construir o conhecimento sobre cultura, devemos caminhar através de uma concepção preocupada com uma percepção de contemporaneidade, ou seja, as variações existentes no mundo, que por sua vez são desenvolvidas diante de uma enorme diversidade cultural dentro da sociedade. De acordo com estudos de Santos (2006) cada realidade cultural possui uma lógica interna, e sem dúvida devemos buscar compreender para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam.

“Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas.” (Santos, 2006, p.45). Pelo contrário, a cultura tem que ser entendida como um coletivo da vida humana. Ela destaca-se pela importância que tem e por ser um produto histórico da sociedade.

Para Santos (2006) cultura pode ser compreendida como um território atual das disputas sociais por um destino e um futuro melhor. Sendo por meio de lutas por uma sociedade mais justa, que é contra os diversos tipos de explorações e opressões, a ponto de superar todas as desigualdades no âmbito social. Dessa forma, é necessário discutir cultura sempre com um olhar de preocupação, mediante ao seu processo social ser concreto. Tendo em vista que, os costumes, as tradições, as crenças, as lendas, os rituais e outras práticas fazem parte da cultura em si e precisa ser compreendida a partir da própria realidade social, ou seja, todo o ambiente que faz parte da história da sua sociedade.

Seguindo nossos estudos sobre cultura, destaca-se as variedades de povos, nações e grupos humanos que através das suas relações contribuem para a construção cultural do mundo. Diante dessa diversidade, é primordial compreender cada realidade, de acordo com o contexto, tendo em vista as práticas, tradições, experiências, costumes, crenças, concepções e transformações.

"A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade.” (Laraia, 2009, p.67). Portanto, a cultura é

uma transmissão moldada nas relações sociais e no comportamento dos indivíduos ao longo da história humana. Nessa percepção, destaca-se os valores e normas estabelecidos(as) a ponto de determinar padrões dentro da sociedade.

Laraia (2009) destaca também que a cultura se manifesta nas pequenas coisas da vida, como a forma de se vestir, os rituais familiares, as tradições locais e até mesmo as preferências alimentares. Essa dimensão da cultura é muitas vezes invisível, mas desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva.

Com base nos estudos de Laraia (2009) cultura cotidiana está ligada diretamente ao conjunto de práticas, hábitos, valores e significados que caracterizam o dia a dia das pessoas em suas interações sociais. Sendo assim, a ancestralidade desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural de um indivíduo, por meio das tradições e histórias dos seus antepassados que são transmitidas de geração para geração.

“O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.” (Laraia, 2009, p.68). Partindo desse viés, uma pessoa pode se identificar fortemente com sua herança cultural ao participar de atividades e festividades tradicionais ou seguir rituais que foram praticados por seus ancestrais.

Diante da constante transformação do contexto social, econômico e político ao longo dos tempos, a sociedade passou por um processo de esquecimento quando nos referimos à cultura e suas manifestações/tradições. Partindo disso, vamos beber das fontes historiográficas, buscando fazer um resgate dos costumes, das linguagens, das crenças e práticas sociais desenvolvidas através da cultura e também de outro conceito que vamos destrinchar a seguir, que é o de Identidade.

“O nosso ponto de partida é o de que a identidade é sempre uma construção histórica dos significados sociais e culturais que norteiam o processo de distinção e identificação de um indivíduo ou se um grupo.” (Cruz, 2007, p. 97).

De acordo com Cruz (2007) o conceito de identidade está familiarizado com as ideias de originalidade, tradição e autenticidade, tendo em vista os vínculos de pertencimento, ou seja, as raízes, memórias, heranças e histórias do passado. Portanto, a construção de uma identidade tem haver diretamente com o que somos e também o que podemos nos tornar.

É importante destacar uma construção identitária que tem relação fundamental com a visão territorial do espaço. Segundo Cruz (2007):

É o referente espacial no sentido simbólico onde se ancora a construção de uma determinada identidade social e cultural. refere-se ao recorte espaço-temporal (os meios e os ritmos) onde se realiza a experiência social e cultural, é nele que são forjadas as práticas materiais (formas de uso, organização e produção do espaço) e as representações espaciais (formas de significação, simbolização, imaginação e conceituação do espaço) que constroem o sentimento e o significado de pertencimento dos grupos ou indivíduos em relação a um território. (Cruz, 2007, p. 104).

Sendo assim, o sentimento de pertencimento de um lugar parte dos laços de solidariedade dos indivíduos e a relação em grupo com a comunidade. Isso acontece diante das práticas desenvolvidas pelas representações espaciais e culturais de determinado ambiente ou território.

Em nossas investigações buscamos tratar também sobre a Cultura Popular Nordestina. Que por sua vez, é desenvolvida em nosso contexto através das manifestações e tradições.

“A cultura popular expressa o cotidiano das comunidades e grupos sociais em um processo diversificado de transformações, acarretando mudanças constantes num vai e vem de alterações inevitáveis.” (Moreira, 2018, p.16-17). É necessário destacar que essas variações acontecem nos ambientes artísticos e culturais, sempre por meio de ações desenvolvidas politicamente, dependendo de cada contexto e realidade.

De acordo com Neves e Barbosa (2018) a cultura popular nordestina vem desmistificando estereótipos sobre a região, a fim de conscientizar as crianças, jovens e adultos sobre a valorização da sua própria cultura.

Foi com base nessas perspectivas e consultas, sobre os termos Cultura, Identidade e Cultura Popular Nordestina, que resolvemos trabalhar a literatura de cordel no contexto escolar. Levando em consideração essa arte popular que surgiu no Nordeste brasileiro e ganhou destaque em toda nossa região.

### 3 A ESCOLA DO CAMPO E A PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

#### 3.1 ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE

A Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade está localizada na Zona Rural do Município de Sumé-PB, Distrito de Pio X. É importante destacar que a escola é do/no campo e atende a estudantes domiciliados no Distrito de Pio-X e nas comunidades circunvizinhas.

**Foto 1** – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barboza de Andrade.



**Fonte:** Arquivo do autor, 2024.

A maioria dos alunos são filhos de agricultores(as) e criadores(as). Nesse sentido, a cultura local está explícita principalmente na criação de caprinos, ovinos, bovinos, suínos e aves. Os agricultores mantêm a cultura da plantação do milho, feijão, fava e vários derivados de hortaliças.

Por ser uma unidade de ensino que atende um público que é predominantemente de comunidades que vivem no/do campo, a escola torna-se fundamental no processo de construção do conhecimento que impacta na vida de cada estudante.

Nesse processo, a educação contextualizada para a convivência com o semiárido se torna essencial. É preciso desenvolver abordagens que considerem as particularidades desse ambiente, promovendo não apenas o aprendizado conteudista, mas também habilidades práticas e conhecimentos que possam ser aplicados no contexto local. Podemos destacar que temos

diversas potencialidades, isto é, somos extremamente ricos em nossas representações culturais, motivo pelo qual precisamos fazer um resgate dentro da própria comunidade onde está localizada a nossa escola.

É importante valorizar a identidade do nosso povo, levando em consideração a sabedoria popular e as histórias contadas pela nossa gente. Isso só é possível se nos comprometemos com a efetividade da participação ativa da comunidade dentro da escola e também com a atuação da escola com os sujeitos que pertencem a comunidade. Essa integração coletiva se caracteriza como contextualização, não sendo uma mera adaptação em um lugar, mas, uma construção do conhecimento que tem como objetivo fortalecer as identidades e experiências de vida de um povo que batalha e luta todos os dias por uma educação de qualidade.

### 3.2 PESQUISA-AÇÃO

Na nossa experiência foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Ação, razão que inspirados pelas ideias de Ghedin e Franco (2011), compreendemos que a pesquisa-ação se dá de forma conjunta, em que o pesquisador pode participar da pesquisa e assim atribuir desenvolvimento profissional e transformações educativas dependendo dos sujeitos que estão envolvidos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Ação, foi realizada em **8 (oito)** momentos relatados no item a seguir.

É sabido afirmar que a nossa pesquisa-ação se caracteriza à luz da familiarização com os sujeitos envolvidos na pesquisa, pois é a partir dela que há um envolvimento afetivo entre os pesquisadores e os pesquisados. A contextualização é o ponto crucial para a construção do conhecimento, já que os envolvidos estão levando em conta a vivência, a identidade e o lugar de origem.

Portanto, esta pesquisa-ação não está somente direcionada aos momentos de mediação, porque o que realmente importa é construir pedagogicamente um ensino-aprendizagem que evidencie os aspectos da realidade destes sujeitos, a ponto de estabelecer reflexões e posicionamentos críticos acerca dos acontecimentos do seu dia a dia.

## 4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DOS CORDÉIS

### 4.1 PLANEJAMENTO E ESCOLHA DA TEMÁTICA

Nesse primeiro momento, nos reunimos no Laboratório de Ensino de Geografia na Educação do Campo (LEGECAMPO), localizado na Central de Laboratórios da UFCG-CDSA. Realizamos um encontro para dialogar sobre o início do desenvolvimento do nosso trabalho, tendo como ideia central a elaboração do cordel como recurso didático para a potencialização do ensino dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais, especificamente nas disciplinas de Geografia e História.

O propósito desse encontro foi planejar o caminho metodológico das ações pedagógicas a serem executadas no âmbito escolar, levando em consideração os conteúdos trabalhados no primeiro semestre, em especial as temáticas referentes ao segundo bimestre do ano letivo. O intuito, portanto, foi conversar sobre qual assunto estava sendo trabalhado e a possibilidade de diálogo com os objetivos do nosso projeto. A **(Foto 2)** registra o momento da reunião.

**Foto 2** - Planejamento e elaboração das aulas.



**Fonte:** Acervo do autor, 2024.

Foi a partir desses planejamentos e dos diálogos feitos que ficamos responsáveis por desenvolvermos nosso trabalho com a turma do 8º ano, esta em que eu já estava apresentando para os alunos alguns aspectos sobre as figuras identitárias e culturais da comunidade e região, tendo em vista o período alusivo às comemorações do aniversário de emancipação política do

município de Sumé-PB.

Diante disso, resolvemos trabalhar com os alunos sobre os conceitos de Identidade e Cultura e as diversidades culturais do Brasil, dando maior ênfase às representações culturais da região nordeste e do Semiárido, destacando a importância significativa dos inúmeros artistas e as diversas artes que temos em nosso contexto. Outro tema abordado foi o da origem histórica da Literatura de cordel, desde o seu surgimento até os dias atuais. Estes foram os principais pontos escolhidos para o desenvolver da nossa pesquisa à luz do ensino das Ciências Humanas e Sociais.

#### 4.2 AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA SOBRE IDENTIDADE E CULTURA

Na aula expositiva e dialogada acerca do tema Identidade e Cultura, foram expostos os seguintes conteúdos e questionamentos:

1. O que é cultura?
2. O que é identidade?
3. O que é cultura de massa, cultura erudita e cultura popular?
4. O que é identidade cultural?
5. Quais são as manifestações culturais do Brasil?
6. O que é diversidade cultural?
7. Quais são as representações culturais do Semiárido?
8. Quais foram e quem são os representantes culturais de Sumé e do Distrito de Pio X?

Sabe-se que esse método de expor e discutir as temáticas trabalhadas em sala de aula se encontra numa vertente tradicional de ensino, mas ainda é bastante significativa no que diz respeito à construção do conhecimento. Essa abordagem foi escolhida para fins de compreensão dos conhecimentos prévios dos estudantes, dada a necessidade de valorizarmos os conhecimentos e experiências que possuem para promover uma troca de saberes.

Para Piletti (2004), a aula expositiva pode ser enriquecida através da técnica de perguntas e respostas. Esta técnica consiste em o professor dirigir perguntas aos alunos sobre algo que estudaram ou sobre sua experiência. Ao fazer perguntas, o professor não deve ter o objetivo de julgar ou atribuir notas, mas estimular a participação.

A cada explicação voltada para o eixo temático Cultura e Identidade (**foto 3**), os alunos participavam do diálogo a respeito dos temas, colocavam pontos referente ao dia a dia deles e participavam ativamente das discussões.

**Foto 3** - Aula expositiva e dialogada sobre Identidade e Cultura.



**Fonte:** Acervo do autor, 2024.

Para a realização desta aula expositiva, fizemos uso da *TV* para a exibição dos *slides* com os conteúdos e exposição de imagens ilustrativas sobre o eixo temático Cultura e Identidade e as representações e manifestações culturais, ou seja, as diversidades existentes, inclusive em nosso contexto.

Nesse caso, todos os temas foram apresentados para os alunos, com a finalidade de fazer com que eles pudessem compreender as potencialidades que temos, partindo de uma esfera nacional, regional e local, priorizando a exploração das diversidades e, por fim, fazendo um resgate das nossas riquezas, que são as tradições desenvolvidas pelo nosso povo ao longo da História.

#### 4.3 AULA DIALOGADA SOBRE A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL

Abordamos em sala de aula sobre o processo histórico da Literatura de Cordel e, de acordo com os diálogos feitos, passamos a construir saberes diante do tema abordado (**foto 4**). Mediante a nossa interação, os alunos aprenderam a origem que é ibérica, ou seja, de Portugal e Espanha. Além de que inicialmente essa arte era conhecida como romance ou folheto de feira, e que no decorrer do tempo passou a ser chamada de “literatura de cordão”, pois os folhetos passaram a serem pendurados em barbantes, e em seguida passou a ser denominadas somente como “cordel”.



**Foto 4** - Aula dialogada sobre a História da Literatura de Cordel.



**Fonte:** Acervo do autor, 2024.

O diálogo feito sobre a história do cordel partiu da sua chegada no Nordeste brasileiro, através das caravanas portuguesas no século XVIII. Mas, os alunos entenderam que o cordel desenvolvido em nosso chão ganhou uma linguagem própria, pois, invés de mostrar a realidade dos príncipes e princesas da Europa, como era de costume, os cordelistas (como foram nomeados aqueles que produziam o cordel), passaram a contar sobre a sua identidade e o seu contexto, ou seja, a vida e a realidade do sertanejo nordestino.

Essa apresentação foi necessária para que os alunos passassem a aprender sobre o cordel, principalmente por se tratar de uma cultura que se tornou símbolo da nossa região, e que teve início no Estado da Paraíba, ou seja, na cidade de Teixeira. Esta é a localidade onde surgiu os primeiros poetas cantadores e cordelistas, e que com o decorrer do tempo se expandiu por diversos estados, até mesmo fora do Nordeste.

Em nossas conversas em sala de aula, tiveram vários apontamentos e questionamentos, tendo em vista que a poesia do repente e do cordel são muito representativas no Semiárido nordestino. O debate se deu devido aos próprios alunos começarem a falar e identificar que em nossa região, ou seja, no cariri paraibano existem muitas pessoas que desenvolvem essa arte.

#### 4.4 OFICINA DE CORDEL E ELABORAÇÃO DAS ESTROFES

Nesse momento de aula expositiva e dialogada sobre o cordel (**foto 5**), usamos *notebook* e *datashow* para a exposição dos *slides* e levamos tanto os folhetos de cordéis feitos artesanalmente, como também os ilustrados de capa dura, feitos em gráficas e editoras. Os

alunos precisavam saber que as diferenças existentes estão inseridas somente na estrutura física dos cordéis, pois o que realmente importa é a escrita, ou seja, toda a composição poética do corpo do cordel.

Um ponto crucial para a elaboração de um cordel é iniciar pela sua estruturação. Em nossa aula a ideia foi mostrar para os alunos todo o processo de construção, desde a formação dos versos até a finalização das estrofes. Além disso, conversamos também sobre a diferença entre poesia e poema. Por fim, aprenderam algumas regras básicas que são essenciais, a exemplo do que é rima e métrica. Compreenderam que existem aspectos importantes para formar um cordel, por exemplo, a Xilogravura, que é a arte de esculpir os desenhos em madeira e em seguida pensar na capa do folheto para fazer sua ilustração. Entenderam as variedades ou tipologias de assuntos que podem ser utilizados para a produção de um cordel, por exemplo as críticas sociais e políticas, o humor e as manifestações culturais.

**Foto 5** - Aula expositiva e dialogada sobre a construção do cordel.



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

Todos os alunos já sabiam fazer versos, até porque já tínhamos desenvolvido alguns cordéis, tanto de forma coletiva, como individualmente. Dessa vez, a ideia foi construir um cordel que tratasse sobre as representatividades identitárias e culturais do contexto em que estamos inseridos. Partindo dessa perspectiva, fizemos divisões de grupos e distribuições das temáticas a serem trabalhadas e transformadas em estrofes.

Os temas sugeridos para a produção foram: cultura e identidade; banda de pífano do distrito de Pio X; a poesia e seus representantes; os artesãos; as rezadeiras; as contadoras de histórias; a vaquejada; pega de boi; cavalgada; a vida do vaqueiro; as festas juninas e suas

comidas típicas; procissões; novenas e festa do padroeiro; as brincadeiras de antigamente; entre outros. Tudo pensado para ser desenvolvido através de um olhar e uma intencionalidade de retorno às tradições culturais da nossa região e comunidade. A estratégia e o mecanismo de elaboração, foi a construção em grupos e individualmente.

**Foto 6 - Construção das estrofes em grupos e individualmente**



Fonte: Arquivo do auto, 2024.

**Foto 7 e 8 - Construção das estrofes em grupos e individualmente**



Fonte: Arquivo do autor, 2024.



**Foto 9 e 10 - Construção das estrofes em grupos e individualmente**



**Fonte:** Arquivo do autor, 2024.

Na construção coletiva e individual desenvolvida pelos alunos (**fotos 6, 7, 8, 9 e 10**), a ideia foi produzir um cordel com todas as temáticas distribuídas, motivo pelo qual o objetivo seria que fosse feito no máximo duas estrofes de cada para a composição final de um único folheto. Mas, nos surpreendemos com as produções que ultrapassaram as expectativas, pois, sobre cada tema foram elaboradas diversas estrofes, sendo que na conclusão foi criada uma coletânea com 13 cordéis.

Iniciando as produções dos nossos cordéis, construí o folheto intitulado **“CULTURA E IDENTIDADE”** que teve como intenção fazer uma pequena introdução sobre o que é Identidade e Cultura. Tendo em vista a composição dos demais folhetos de cordéis feitos pelos alunos e que serão mostrados a seguir em nossas produções.

Na elaboração do cordel **“AS TRADIÇÕES CULTURAIS, MOSTRADAS ATRAVÉS DA FÉ”** feito pelas alunas Fernanda, destaca-se o sentimento de Fé que ela tem com as representações que fazem parte das expressões religiosas da comunidade e região, a exemplo da festa do padroeiro de São Pio X e Nossa Senhora da Conceição que é padroeira de Sumé, PB.

O cordel intitulado **“BANDA DE PÍFANO DO PIO X: TRADIÇÃO PASSADA DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA”** desenvolvido por Damares e Ulisses, teve por finalidade fazer um resgate histórico sobre a Banda de Pífano do Distrito de Pio X, desde a sua origem até os dias atuais. Falaram dos primeiros fundadores e integrantes, e que essa tradição cultural passou de uma geração para outra, e que apesar da falta de intensivo e apoio pelos órgãos públicos, ainda permanece viva dentro e fora da comunidade.

A produção do cordel **“AS FESTIVIDADES DO SÃO JOÃO”** elaborada pelo aluno

Davi, teve como objetivo mostrar os principais aspectos da sua realidade, no que diz respeito a cultura das festas juninas, relatando como ocorre a comemoração do tradicional São João no Nordeste, especificando também como aconteceu o arraiaá no seu ambiente escolar.

O cordel **“A VIDA DO VAQUEIRO NORDESTINO”** construído pelos alunos Anderson e Guilherme, teve como finalidade mostrar a Identidade e Cultura nordestina, através da figura do Vaqueiro, ou seja, o homem do campo que enfrenta diariamente sua luta sempre de cabeça erguida, agradecendo as oportunidades da vida e que nunca reclama das suas atividades. Esse é sem dúvida um símbolo de resistência em nosso espaço, sua representatividade merece ser respeitada e valorizada sempre pelo povo nordestino.

No cordel **“A ARTE DA REGIÃO E SEUS REPRESENTANTES”** que foi feito pelos alunos Ruan Andrey e Vitor, teve como propósito fazer um resgate artístico das pessoas que representam a Arte na região de Sumé, PB. O foco principal foi conhecer quem são esses artistas que muitas vezes são despercebidos e não conhecemos. Por isso, mostramos através dos versos, grandes nomes que fizeram e ainda fazem parte da Cultura do Artesanato, evidenciando as nossas potencialidades.

Nesse cordel **“AS BRINCADEIRAS DA ANTIGA GERAÇÃO”** o aluno Pedro Henrique, retrata sobre as brincadeiras que existiam antigamente e que ao longo do tempo foram deixadas no passado e esquecidas pelas novas gerações. Faz uma crítica em relação à juventude de hoje em dia, que só leva o tempo a brincar pelo celular em jogos online e virtuais. Fala também em consciencialização e valorização das brincadeiras antigas, ao destacar que se deve fazer um resgate na realização dessas práticas, especificamente pelas crianças e jovens.

No desenvolvimento do cordel **“BRINCADEIRAS DO PASSADO QUE HOJE SE FAZEM PRESENTE”** o aluno Luan, também relata sobre as poucas brincadeiras que existiam no tempo em que os pais dele eram crianças. Retrata em versos que hoje em dia tem muitas formas de brincar e que possui tempo para se divertir brincando, coisa que os seus pais não tinham, pois, o cuidar dos irmãos e os trabalhos na roça não possibilitavam esse tempo para as diversões. Por fim, destaca algumas brincadeiras que são tradições na região e que precisamos aproveitar enquanto podemos.

No cordel **“AS HISTÓRIAS DO PASSADO, FAZEM PARTE DO LUGAR”** construído pela aluna Estefani, desvenda sobre os mistérios e segredos das contações de histórias e anedotas, desenvolvidas pelos moradores mais velhos da comunidade. Enfatiza que as pessoas jovens precisam ouvir as contadoras e contadores dessas histórias, para que possamos construir o conhecimento sobre a vida dos nossos antepassados, sejam essas histórias verdadeiras ou falsas. O importante é manter essa tradição e recolher informações que muitas

vezes deixamos de conhecer, pelo simples fato de não querer conversar e ouvir os nossos pais e avós sobre as suas histórias do passado.

O cordel denominado como **“AS TRADIÇÕES CULTURAIS QUE TEMOS NA REGIÃO”** feito pelas alunas Ana Julia, Yasmim e Vanessa apresenta algumas manifestações culturais que pertencem ao nosso lugar, por exemplo, a Vaquejada, a Cavalgada e a Pega de Boi. A expressão colocada em cada estrofe, mostra o quanto essas atividades que são tidas como esportes em nossa região, são retratadas através de um sentimento de representatividade de uma Cultura, de que cada prática faz parte da nossa origem e nos representa.

O cordel nomeado **“A ARTE DA POESIA, REPRESENTA O NOSSO LUGAR”** foi desenvolvido pelas alunas Ana Júlia e Vanessa, onde expressaram através de versos o que é poesia e suas representações, a exemplo dos cordelistas, os violeiros, declamadores e os apologistas. O interessante é que a arte da poesia desenvolvida pelos poetas, sem dúvida é uma das mais comuns da nossa comunidade e região.

No cordel **“NOSSO FORRÓ PÉ DE SERRA, FAZ PARTE DA NOSSA HISTÓRIA”** todos os alunos de maneira coletiva, trataram de falar sobre o Forró Pé de Serra, que é uma tradição que faz parte da realidade da Cultura do Nordeste brasileiro, sendo essa, uma manifestação que precisa ser valorizada e preservada.

A construção do cordel **“O CAMPO SOBRE O OLHAR DA REALIDADE E NOSSA CONVIVÊNCIA”** teve como objetivo, mostrar através da poesia a vida cotidiana do homem do campo. As práticas desenvolvidas pelos agricultores e pecuaristas, levando em consideração o conhecimento popular sobre os sistemas de plantações/colheitas e criações de animais. Sendo essas atividades feitas pelos sujeitos que vivem no Semiárido Nordestino.

Todas essas produções foram pensadas através da realidade dos alunos, as experiências e vivências no contexto em que se encontra a nossa escola do campo. Essas foram pequenas mostras das tradições e representações culturais da nossa região, especificamente das intermediações do distrito de Pio X e Sumé-PB.

#### 4.5 CONSTRUÇÃO DE DESENHOS PARA AS CAPAS DOS CORDÉIS

Por não ter os instrumentos adequados para esculpir os desenhos na madeira em forma de Xilogravura que é a principal arte utilizada nas capas dos cordéis, os alunos confeccionaram em folhas de papel ofício seus desenhos representando as temáticas desenvolvidas em suas estrofes (**foto 11**).

**Foto 11** - Elaboração dos desenhos



**Fonte:** Arquivo do autor, 2024.

#### 4.6 FORMATAÇÃO E CONFECÇÃO FINAL DOS CORDÉIS

Para esse momento (**fotos 12 e 13**) fizemos a utilização de alguns programas como *Word* e *Canva* no *Notebook*, para organizar e colocar em ordem as capas com os desenhos, as apresentações nas contracapas, as estrofes e todas as confecções dos cordéis. Em seguida, após realizarmos as impressões dos folhetos, partimos para a parte de confecção que foi feita manualmente, onde usamos estilete, régua e grampeador.

**Fotos 12 e 13** - Formatação e confecção dos cordéis



**Fonte:** Arquivo do autor, 2024.

Apresentamos os cordéis produzidos (**foto 14**) sendo que representam inúmeros significados da nossa história, levando em conta a construção cultural do passado e que se faz presente até hoje em nossa tradição. Pensando assim, várias práticas do nosso ambiente e

cotidiano foram mostradas e valorizadas por meio de versos, levando em consideração o sentimento de pertencer a uma região que possui figuras históricas e que representam cada um de nós.

**Foto 14** - Capas dos cordéis



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

#### 4.7 ELABORAÇÃO DE UMA ÁRVORE E UM MURAL PARA OS CORDÉIS

Esse foi o momento (**fotos 15 e 16**) em que os alunos construíram uma árvore de cordel e um mural com barbantes. O intuito foi produzir esses outros dois recursos para utilizarmos na exposição dos cordéis em nossa culminância de socialização.

**Fotos 15 e 16** - Produção da árvore e do mural



Fonte: Arquivo do autor, 2024.



#### 4.8 SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Nessa etapa (**fotos 17, 18 e 19**) convidamos todas as turmas para o pátio da escola, onde começamos fazer as apresentações de como aconteceu todo o processo de construção dos cordéis, sendo que após o término de cada explicação e socialização, os nossos alunos cordelistas declamaram as suas estrofes para todos os ouvintes e espectadores.

**Fotos 17, 18 e 19** - Socialização e declamação dos cordeis



**Fonte:** Arquivo do autor, 2024.

Diante das nossas produções, podemos destacar algumas estrofes que foram construídas, declamadas e socializadas pelos alunos com a comunidade escolar. Leia-se as composições:

*Essa nossa produção  
Tem como finalidade  
Dizer que o nosso espaço  
Tem cultura e identidade  
E assim fazer um resgate  
De quem representa a arte  
Na nossa comunidade.*

*As nossas adorações  
Missas, terços e corais  
Faz parte da nossa igreja  
Das tradições culturais  
Aqui em nosso lugar  
Possuem valores demais.*

*Como se fez no passado  
Também se faz no presente  
A banda hoje se apresenta  
E o povo fica contente  
Pois representa a cultura  
E a identidade da gente.*

*O povo se caracteriza  
Pra poder aproveitar  
Essa tradição que é nossa  
Que é única desse lugar  
O São João do nordeste  
A cultura popular.*

*Brincavam de esconde-esconde  
Também de jogar pião  
Jogar bola no terreiro  
Até caíam no chão*

*Tinha também pega-pega  
E soltar pipa no verão.*

*Os meus pais não tinham  
tempo  
De brincar antigamente  
As brincadeiras que tinham  
Era brincar com semente  
Cuidando das plantações  
Viviam diariamente.*

*Pense numa arte tão bela  
Que temos nesse lugar  
Vamos tratar com carinho  
Precisamos respeitar  
Se a gente não der valor  
Ninguém vai valorizar.*

*Sua rotina é cumprida  
Sobe morro, desce serra  
Sua vida é sofrida =  
Vive de luta e guerra  
O seu trabalho pesado  
É tradição desta terra.*

*Passando de geração  
A cultura da poesia  
Meu avô era poeta  
Muitos versos ele fazia  
E hoje sou eu que faço  
Meus versos com alegria.*

*Nós vamos finalizar  
Falando com maestria  
Vaquejada e cavalgada  
Pega de boi, cantoria  
Cada manifestação  
Faz parte da tradição  
Que temos no dia a dia.*

*No nordeste é popular  
Esse estilo musical  
Tendo sanfona e triângulo  
Zabumba no instrumental  
É o forró pé de Serra  
Ou também Tradicional.*

*Até parece mentiras  
Mas a prática continua  
Uma contadora de história  
Contando a versão sua  
Da comadre fulozinha  
E sobre a mãe da lua.*

*O povo da região  
Tem muita capacidade  
Tanto plantam como criam  
Para o campo e a cidade  
Mantendo a tradição  
E a nossa identidade.*

**Autores:** Turma do 8ºano

Para que os leitores possam dispor de toda a nossa produção dos cordéis na presente monografia, criamos um link no (Drive)<sup>1</sup>, disponibilizando todos os folhetos elaborados.

Destacamos que a nossa ideia é dar continuidade em nosso trabalho e fazer um aprofundamento, inclusive construindo novos cordéis através de conceitos Antropológicos e Sociológicos. Portanto, o nosso objetivo é finalizar essa trabalho posteriormente no âmbito da pesquisa de Mestrado.

<sup>1</sup>Para cada leitor que tiver a oportunidade de fazer a leitura desse nosso estudo, é importante destacar que os cordéis produzidos e elaborados pelos nossos alunos cordelistas, estão disponíveis no seguinte link: <https://drive.google.com/drive/folders/1VJNw8c7bAw66FaI2fwbm-5gpuTdqV6x3>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que a realização desta pesquisa foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem por meio da produção do cordel em sala de aula, resultando em melhor compreensão dos conteúdos expressos em estrofes, pelo que foram destacados os conhecimentos referentes às tradições e representações culturais do município de Sumé-PB.

Além dos alunos debutarem como escritores cordelistas, se utilizaram dessa arte multifacetada para o aprimoramento da identidade e do sentimento de pertença relativamente ao espaço em que vivem e estão inseridos, articulando os temas e conceitos trabalhados de acordo com princípios teórico-práticos da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

Portanto, estes alunos que tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a Cultura e Identidade da comunidade, conseguiram aprofundar a aprendizagem no procedimento de elaboração dos versos, estrofes e, por último, através de todas as produções dos cordéis. Eles revelaram saberes que muitas vezes não expressam oralmente, isto é, devido à timidez, motivo pelo qual a experiência com o cordel ajudou a dialogar de forma extrovertida e até intuitiva acerca dos conhecimentos oriundos de sua realidade.

Na nossa percepção houve um maior interesse por parte dos alunos com relação aos conceitos abordados, por meio das possibilidades oferecidas diante o processo de mediação e produção de cada cordel, que para eles apresentavam-se como desafios insuperáveis. No entanto, através do nosso diálogo e construção individual e conjunta das estrofes na lousa, todos perceberam que o cordel, concebido por alguns como dom, para outros ficou claro que trata-se também de uma vivência ou experiência formativa.

Notamos, no percurso da mediação pedagógica, que o cordel produzido dentro de sala e experimentado com a comunidade escolar, despertou a curiosidade dos alunos em relação à temática trabalhada e desenvolvida. Desta forma, este recurso metodológico contribuiu positivamente na construção do conhecimento, principalmente no que refere-se à aprendizagem sobre tradições culturais.

Assim, como resultado final, as estrofes construídas pelos alunos de forma individual e coletiva puderam compor uma coletânea de cordéis que expressam e reinventam as tradições e representações culturais e identitárias do Nordeste, especialmente da nossa região do Cariri Paraibano. Esses cordéis, portanto, poderão ser usados em experiências de pesquisa científica e, sobretudo, no ensino das Ciências Humanas e Sociais como recursos didáticos na escola.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Aline de Oliveira. **Os saberes construídos pelos sujeitos da escola do campo: a experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais**. TCC de conclusão de curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2018.
- BARROS, José D' Assunção. **Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço**. Geografia (Londrina) v. 19 n. 3, 2010.
- CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CARVALHO, Genilda da Silva. **A produção e experimentação de recursos didáticos contextualizados para as escolas do campo: o caso do álbum seriado das tecnologias sociais**. Genilda da Silva Carvalho. - Sumé - PB: [s.n.], 2018.
- CARVALHO, Genilda da Silva; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. A produção e experimentação do álbum seriado como recurso didático contextualizado nas escolas do campo do semiárido. In: **Ensino de geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do semiárido**. Org. Fabiano Custódio de Oliveira. João Pessoa - PB: Ideia, 2019.
- CRUZ, Valter do Carmo, em "Territorialidades, identidades e lutas sociais na Amazônia". In: **Identidade e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Organizadores: Frederico Guilherme Bandeira de Araújo e Rogério Haesbaert; Autores: Amélia Cristina Alves Bezerra... [et al.]. - Rio de Janeiro: Access, 2007. 136 p.
- ESTENDIO, Ednilton Silva. **O cordel como recurso didático no ensino de geografia: relatos da produção e experimentação no contexto escolar da educação do campo através da mediação**. 2019. 86f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7685>
- FERREIRA, Evyllaine Matias Veloso. **A Literatura de Cordel como Recurso Didático no Ensino de Geografia** [manuscrito] / Evyllaine Veloso Ferreira – 2015. 39 p.
- LARAIA, Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico** / Roque de Barros Laraia. – 23.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zabar Ed. 2009.
- LEITE, Jefferson Daniel Cordeiro. **O jogo pedagógico como potencializador no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo através da mediação**. TCC de conclusão de curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2018.
- MOREIRA, Nathália Zuppardo. **Tradição e inovação: um novo olhar sobre a cultura popular nordestina**. / Nathália Zuppardo Moreira. – 2018.
- MOTA, Antonio Carlos Soares de; NOGUEIRA, Rosicreide Soares; FARIAS, Tiago José Vasconcelos de; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. Ensino de geografia física e educação do campo: a experiência da produção de um recurso didático utilizando as rochas do semiárido. In: **Ensino de geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas**

**contextualizadas nas escolas do semiárido.** Org. Fabiano Custódio de Oliveira. João Pessoa - PB: Ideia, 2019.

NEVES, Benilde Cassandra; BARBOSA, Roberta Tiburcio. **Cordel: cultura popular nordestina e letramento.** CINTEDI – III Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. 2018. P 01-09.

NOGUEIRA, Angela Maciel. **Origem e Características da Literatura de Cordel.** Ariquemes – FIAR, 2009.

PPP. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE.** Documento impresso fornecido pela direção da Escola. Pio X, SUMÉ – PB. 2017.

PENTEADO, Heloísa Dupas, **Metodologia do Ensino de História e Geografia,** Cortez, 2008, 256 pg.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, José Luiz dos, 1949 - **0 que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES, José. **Cordel.** São Paulo, Hedra, 2007.